

# MANEJO ENQUANTO POTRO VISANDO O BEM-ESTAR ENQUANTO CAVALO ATLETA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Joel Neves<sup>1</sup>  
FERGITZ, Andréia Cristina<sup>2</sup>

## Introdução

O cavalo desenvolveu-se, até a sua forma atual, durante um período de aproximadamente 58 milhões de anos. Há uma histórica relação entre o homem e o cavalo desde os tempos primitivos, destacando-se os persas que usavam cavalos para esportes (NAVIAUX, 1988).

A vida moderna alterou a forma como os animais são criados, o ambiente em que habitam e o tipo de trabalho que devem executar (cavalos domésticos), o que os distanciou muito da vida que tinham enquanto animais selvagens. Pois quando um animal é domesticado, em geral, ele é obrigado a viver junto ao homem, ajustando-se ao modo de vida deste (MILLS; NANKERVIS, 2005).

A necessidade de se preparar o potro para desenvolver aceitação ao treinamento fez com que pesquisas sobre a etologia equina se tornassem mais evidentes (DÍAZ, 2017), sabe-se que a principal técnica empregada na domesticação equina é a “doma”. No estado do Rio Grande do Sul ela é conhecida como tradicional (gaúcha), praticada por muitos anos, tratando-se de um processo violento e cruel que se utilizava principalmente em tempos que não se tinha cercas, nem manguieiras ou bretes (CHAGAS, 2007). Já nos tempos de hoje procura-se utilizar uma doma mais racional, na qual objetiva-se a conquistar a confiança do equino, para que posteriormente possa-se ensiná-lo e adestrá-lo (DÍAZ, 2017; CHAGAS, 2007).

Do ponto de vista de Mills e Nankervis (2005) é necessário que exista uma adaptação maior do homem ao animal e não o contrário, corroborado por Hoyos-Patiño (2016), o qual acrescenta a necessidade de se habituar o potro, que será futuramente empregado nas mais diversas modalidades esportivas em conjunto com o homem, de maneira a garantir o máximo possível de um bem-estar.

## Revisão

Tendo como expectativa um melhor manejo dos equinos no momento da domesticação racional, respeitando assim o bem-estar desses animais, González et al. (2009) sugere um manejo inicial enquanto os animais ainda são potros antes dos 42 dias de vida, baseado nos seus estudos com potros.

Para Mills; Nankervis (2005) a inter-relação homem cavalo deve-se dar da melhor maneira possível, por isso destacaram que se faz necessário um programa de manejo que respeite o calendário sanitário da propriedade (ANDERSON, 2008), qualificação técnica dos profissionais envolvidos (devem deter o máximo possível de conhecimento sobre etologia equina) (DÍAZ, 2017),

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Mestrando do Programa de Pós Graduação em Medicina Animal: Equinos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Contato: joelnevs@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central De Educação Faem Faculdade – UCEFF.

materiais (buçal, corda, piquetes, etc...) adaptados para os diferentes tipos de animais.

Após o nascimento, o programa de manejo deve ser dividido em três etapas, sendo a primeira a formação do vínculo e a dessensibilização tátil, a segunda, a dessensibilização geral e a terceira, a sensibilização (MILLS; NANKERVIS, 2005).

Entende-se por dessensibilização tátil e geral a exposição a som e vibração das tosquiadeiras, ser esfregado com folhas de plástico, som de tráfego e de outras máquinas, som de tampas batendo nas latas de lixo, aplicação de bandagens nas canelas, pressão de uma barrigueira, pressão na área da sela (com as mãos), sacos plásticos soltos enrolados em seu corpo (GRANDIN, 1999), sensação de um cabresto (sempre na presença da mãe) e tolerância a ter a pata levantada. Já a sensibilização seria o reagir com propriedade ao mais leve toque, por meio de leve pressão atrás da garupa para movê-lo adiante, leve pressão no peito para movê-lo para trás leve pressão nos flancos para movê-lo de lado e uso do cabresto para guia-lo em qualquer direção (MILLS; NANKERVIS, 2005; CHAGAS, 2007)

A técnica de manejo chamada por Mills e Nankervis (2005) de “Maturation training” estende a um manejo que envolve exercícios, os quais também devem ser iniciados bem cedo na vida do potro, fazendo com que o animal tenha uma interação entre o desenvolvimento do cérebro e do corpo, resultando assim em um animal atleta mais seguro e coordenado no futuro, nas fases de transição e socialização. Esse aprendizado prepara o animal para ser um atleta, por isso o profissional deve realizar alguns exercícios com o potro, tais como as passadas seguras (andar com o potro regularmente em diversos tipos de pisos), condiciona-lo a não tem medo de ser transportado (embarcar e desembarcar em diferentes modelos de *trailers*), ter confiança em mudar de um ambiente iluminado para um mais escuro (GRANDIN, 1999), suportar pequenas quantidade de pesos sobre as costas (não superior a 15% do peso do potro), se ocorrer a desmama durante esse período que ele seja um desmame em grupo (HOYOS-PATIÑO, 2016), realizar comandos de voz e sinais do corpo em potros que ainda não completaram um ano, usar de meios apropriados para que o potro tenha uma correção de postura (esteio), estimular a habilidade em resolver problemas e aprender flexibilidade (ambiente rico e variado) e propiciar para que ocorra a interação social com os demais potros.

### **Considerações finais**

Podem-se constatar nessa revisão que a utilização de manejo em potros sempre de maneira controlada e especializada, traz benefícios aos futuros cavalos atletas, pois cria uma interação homem-cavalo de forma respeitosa desde os primeiros dias de vida, diminuindo assim futuros problemas, principalmente no momento da doma, manejo este enquanto potro que visa a promover o bem-estar animal na criação de equinos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Ambiente. Exercícios.

## Referências Bibliográficas

NAVIAUX, J. M. Cavalos na saúde e na doença. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1988.

MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.

CHAGAS, F. A. Manual prático de doma. Porto Alegre: Rigel, 2007.

ANDERSON, K.P. Feeding and care of orphaned foals. University of Nebraska–Lincoln Extension. 2008. Disponível em: <<http://extensionpublications.unl.edu/assets/pdf/g1872.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

HOYOS-PATIÑO, Johann Fernando. Evaluación comparativa de la aplicación del imprinting en potros criollos colombianos. FAGROPEC-Facultad de Ciencias Agropecuarias, v. 8, n. 2, p. 62-67, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/yQD9Fr>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

GRANDIN, T. Acostumbrar, no agitar": los bovinos y equinos de temperamento excitable deben ser presentados gradualmente a las experiencias nuevas. Beef, p. 14-16. 1999. Disponível em: <[http://www.produccionanimal.com.ar/etologia\\_y\\_bienestar/etologia\\_en\\_genera/15-acostumbrar\\_no\\_agitar.pdf](http://www.produccionanimal.com.ar/etologia_y_bienestar/etologia_en_genera/15-acostumbrar_no_agitar.pdf)> Acesso em: 24 ago. 2018.

DÍAZ, Olaya et al. Evaluación del grado de aceptación de las primeras impresiones en potros recién nacidos mejorando el adiestramiento adulto. Revista de Investigación Agraria y Ambiental, v. 8, n. 2, p. 233-245, 2017. Disponível em: <<http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/riaa/article/view/2049/2260>> Acesso em: 24 ago. 2018.